

Nelson Faria - Narrativa (auto)biográfica de um professor de música

Wanderson Ferreira Bomfim
Universidade de Brasília – UnB
wbomfim@hotmail.com

Comunicação

Resumo: Esse trabalho apresenta uma síntese do projeto de pesquisa de mestrado em andamento que tem como foco investigar a história de vida de Nelson Faria como professor de música. Os objetivos específicos destacados são a busca por conhecer aspectos de seu processo e percurso formativo, como músico e professor, e como se vê a partir de suas experiências formativas ao longo de sua carreira. A experiência formativa foi tomada dos estudos de Marie Christine Josso. A abordagem teórico-metodológica é a pesquisa (auto)biográfica cuja fonte incide na entrevista narrativa que possibilita a construção de uma análise cujo círculo da narratividade traz compreensões cênicas do narrado, vivido, e reconfigurado pelo narrador Nelson Faria, no ato de contar. Nos resultados, ainda incipientes, Nelson se conta mostrando um saber fazer, saber tocar e saber ensinar, como sinônimo de que isso faz parte da formação de um músico e professor. De certa forma, isso nos leva a pensar que a formação musical é composta de saberes profissionais que nos dão uma nova identidade profissional.

Palavras-chave: História de Vida; Entrevista narrativa; Professor de música.

Introdução

O projeto de pesquisa de mestrado, ora sintetizado neste trabalho mostra, primeiramente, que, o interesse pela pesquisa se dá pela continuidade e aprofundamento de um trabalho de conclusão de curso no Departamento de Música da Universidade de Brasília, em que mostrei os desafios iniciais do músico Nelson Faria na sua formação como guitarrista e músico. As curiosidades sobre o seu percurso formativo inicial, seus desafios ao se formar e se estabelecer como referência no instrumento e ensino de guitarra e sua história de vida me conduziram a uma série de respostas sobre seus passos iniciais.

A representatividade que o músico Nelson Faria tem no cenário nacional e internacional é notória. Nelson nasceu em 23 de março de 1963, na cidade de Belo

Horizonte, Minas Gerais e é um dos mais expressivos músicos brasileiros, contando em seu curriculum a edição de 8 livros, sendo 2 editados nos EUA, Japão e Itália, 11 CD's, 1 DVD, 1 vídeo-aula, além da participação em mais de 200 CD's de diversos artistas nacionais e internacionais como músico, arranjador e produtor musical.

Como educador, Nelson também acumula muitos projetos bem-sucedidos. Entre 1987 e 1999 lecionou disciplinas de arranjo, harmonia, improvisação e guitarra na Faculdade de Música da Universidade Estácio de Sá, e no curso CIGAM (Curso Ian Guest de Aperfeiçoamento Musical), ambos no Rio de Janeiro. Paralelamente ministrou inúmeros cursos e workshops em todo o país, dentre os quais se destacam o Primeiro Seminário Brasileiro de Música Instrumental em Ouro preto/MG e o Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília/DF.

No exterior Nelson também atuou como professor convidado nas Universidades de Manhattan School of Music (NY – USA), New School of Music (NY – USA), Berklee College of Music (Boston – USA), University of South California (LA - USA), Stockholm Royal College of Music (Suécia), Göterborgs Universitet (Suécia), Sibellius Academy (Finlândia), University of Miami (USA), San Francisco University (USA), Malmo Universitet (Suécia), Örebro Universitet (Suécia) e nos conservatórios de Amsterdam e Rotterdam (Holanda).

Atualmente Nelson é o coordenador do canal e site *Fica a Dica Premium*, em que apresenta e ministra aulas de música com um corpo docente de instrumentistas consagrados da Música Popular Brasileira. Nelson também é o apresentador do programa *Um Café Lá em Casa*, criado e elaborado por ele, com mais de 115 mil seguidores e 10 milhões de visualizações. Nesse programa, Nelson entrevista músicos que contam aspectos de suas vidas e carreiras, contando como fizeram e como fazem música. A cada programa *Um Café Lá em Casa* um dos participantes escolhe detalhes do fazer musical que acha pertinente para compartilhar com os seguidores como se fosse uma pequena aula *on-line*. Nelson também é um importante agente do *music business* e empreendedorismo musical brasileiro.

Vê-se na sua trajetória de vida uma carreira ímpar, tanto como músico quanto professor de música, fazendo surgir uma questão central: como profissionais como Nelson construíram e vem construindo o ensino da música no Brasil. Ao entender sobre sua formação inicial como músico (BOMFIM, 2016) e se utilizar, naquele momento, de uma

abordagem teórico-metodológica da pesquisa (auto)biográfica, veio a mente a possibilidade de ampliar a referida pesquisa tendo como foco sua história de vida como professor de música.

Abreu (2016, p. 07) destaca que estudar Histórias de Vida de destacados Educadores Musicais Brasileiros tem por objetivo “escolher, intencionalmente, educadores musicais que têm se sobressaído como profissionais que influenciaram e vem influenciando comunidades e gerações escrevendo a História da Educação Musical no Brasil”. A representatividade de Nelson não apenas como instrumentista, mas também como professor de música no cenário nacional e internacional, analisada a partir de um viés de sua narrativa (auto)biográfica, pode potencializar ainda mais dimensões epistemológicas e ampliar experiências de profissionais que em suas interações com conhecimentos que emergem de fatos biográficos representem aspectos sociais, culturais e educacionais de sujeitos inseridos nessa sociedade contemporânea.

Acredito que Histórias de Vida de músicos e professores de música como Nelson podem trazer compreensões de como os processos formativos ocorrem ao longo da vida desses sujeitos, e principalmente de como o sujeito se constitui nesse processo. Anezi e Garbosa (2013) apresentam como os processos formativos ocorrem ao longo da vida dos sujeitos. Sendo assim, os processos formativos são do sujeito. Isto é, “as narrativas (auto)biográficas assumem um caráter formador por possibilitarem aos indivíduos reflexões sobre suas vivências, fazendo com que adquiram o status de experiência” (ANEZI e GARBOSA, 2013, p. 88).

Entender o processo de formação de Nelson Faria como professor de música ao longo de sua carreira pode, de acordo Abreu (2016), “proporcionar visibilidade às histórias de vida profissional, de destacados nomes de educadores musicais que fizeram a História da Educação Musical no Brasil pelas suas compreensões de como o campo da Educação Musical vem se configurando e com isso gerar acervos para utilização de estudiosos na área”.

Impactos agregadores que justificam a pesquisa

Histórias de Vida de professores como Nelson Faria podem trazer algumas dimensões de como a Educação Musical vem se constituindo no Brasil. Abreu (2018) nos

aponta que o “modo como educadores musicais se apropriaram da sua história no curso da vida, julgados por eles como importantes nessa escrita de si, nos ajuda na compreensão de como o sujeito (auto)biográfico”, se relaciona com a música, e constrói sua história com o campo da Educação Musical. Ampliar o conhecimento sobre sua trajetória, focando de forma específica no desenvolvimento de sua carreira como professor de música pode gerar impactos positivos e agregadores na pesquisa (auto)biográfica. Além disso, compreender a contribuição que a experiência de um músico como Nelson traz para o ensino e a aprendizagem da guitarra e violão e quais os conhecimentos musicais e pedagógico-musicais foram adquiridos ao longo de sua formação e atuação profissional são características que também podem contribuir para a pesquisa em Educação Musical.

Por fim, é importante destacar que a pesquisa se insere dentro do projeto “A Construção da Educação Musical no Distrito Federal e História de Vida de Educadores Musicais Brasileiros”, que vem sendo desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa Educação Musical e (auto)biografia.

Pressupostos e Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é compreender como Nelson Faria construiu sua experiência profissional como professor de música levando em consideração sua história de vida através de uma abordagem de entrevista (auto)biográfica. Ao pesar a diversidade de experiências observadas por Nelson, e trabalhadas por ele mesmo, pode-se abstrair significados relevantes para o ensino de música e, conseqüentemente, contribuir com a área da educação musical. E como objetivos específicos têm-se: evidenciar os percursos formativos deste profissional; e, conhecer os conhecimentos musicais e pedagógicos-musicais adquiridos ao longo dessa trajetória.

Os pressupostos teóricos que serão utilizados nesta pesquisa estão fundados na pesquisa (auto)biográfica, especificamente na História de Vida. Josso (2006) mostra que a História de Vida oportuniza visitar sua história para extrair dela o que pensamos ter contribuído para nos tornarmos o que somos, o que sabemos sobre nós mesmos e nosso ambiente humano e natural e tentar compreender melhor.

O trabalho biográfico não consiste somente em fazer emergir lembranças

pertinentes à vista do questionamento que orienta este trabalho. Segundo Josso (2006, p. 378) “é preciso chegar em um momento charneira de reconstrução de quem faz história no percurso relatado. É o momento em que se trata de compreender como essa história articula-se como um processo – o processo de formação”.

Rodriguez (2014) ressalta que a História de Vida, a narrativa biográfica, a (auto)biografia e a biografia são conceitos que têm surgido em textos de diversas pesquisas através dos quais é possível retomar vivências de uma pessoa, cujas estruturas têm sido diversas nas histórias e diferentes contextos.

Como a narrativa congrega e entrelaça experiências muito diversas, é possível, interrogarmo-nos sobre as escolhas, as inércias e as dinâmicas, ou seja, as experiências que descrevem um processo de formação que podem assim ser perspectivadas pela maneira como o autor da narrativa compreende a sua formação (Josso, 2004).

Para Josso (2004) é útil fazer uma distinção entre experiências existenciais que agitam as coerências da vida, e até mesmo os critérios destas coerências, e a aprendizagem pela experiência, que transforma complexos comportamentais, que orientam os compromissos da vida. “Pensar as suas experiências” diz respeito não a uma experiência, a uma vivência, particular, mas a um conjunto de vivências que foram sucessivamente trabalhadas para se tornarem experiências. Portanto, se a abordagem biográfica da formação ou da experiência formativa se centra no aprendiz, isso nos permite compreender o que é uma experiência formadora e, por conseguinte, o próprio processo experiencial.

Fontes e questões da Entrevista Narrativa

Esta pesquisa, por possuir um caráter de pesquisa biográfica, se vale da abordagem qualitativa como metodologia por focar a subjetividade da formação de um indivíduo em determinado contexto social, buscando compreender alguns dos caminhos que o levaram a ser quem é profissionalmente. A técnica utilizada nessa pesquisa será a Entrevista Narrativa (auto)biográfica ou Biográfico Narrativa (SOUZA, 2016) que possui como finalidade apreender a singularidade de uma fala e de uma experiência. Isto é, colher e ouvir, a fala de uma pessoa num importante momento de sua experiência em sua existencialidade.

Para Delory-Momberger (2012), a finalidade da entrevista na perspectiva biográfica

consiste em apreender a singularidade de um relato e de uma experiência. Tenta-se, assim, aprender e compreender a configuração singular de acontecimentos, de situações, de relacionamentos, de significações, de interpretações que cada um dá à sua própria existência e que funda o sentimento que tem de si próprio como ser singular.

A primeira atividade da Entrevista Narrativa, conforme Schütze (2013), é elaborar uma pergunta geradora de histórias que o colaborador decide contar. A partir de um Coda emitido pelo colaborador, o pesquisador poderá fazer inferências pedindo mais esclarecimentos ou informações sobre o episódio narrado. É o momento em que o pesquisador prossegue explorando o potencial narrativo, dos acontecimentos interligados (SCHÜTZE, 2013). Cabe ao pesquisador pedir ao entrevistado esclarecimentos para entender claramente a singularidade dos seus modos de existência, a pergunta que antecede é invertida. É no contar e/ou no recontar determinado acontecimento que o colaborador poderá se questionar, argumentar e dar novos significados àquilo que foi narrado.

O trabalho será desenvolvido a partir de uma entrevista já concebida por Nelson Faria no ano de 2016. O entrevistado aceitou e assinou um termo de consentimento e a entrevista durou mais de duas horas e foram realizados três áudios, sendo cada um deles relacionados às perguntas geradoras feitas durante a entrevista. Os áudios gerados foram divididos da seguinte forma: (áudio 1 - 36'29"); (áudio 2 - 15'06"); (áudio 3 - 78'18"). Os áudios que serão trabalhos nessa pesquisa serão os áudios 2 e 3, pois abrangem mais aspectos relativos a História de Vida como professor de música. O áudio 1 já havia sido escolhido para ser analisado e transcrito, devido a ênfase de como se deu sua formação inicial como músico, tal como, influências, e desafios em início de carreira. Apesar de material vasto de entrevista narrativa, não se exclui a possibilidade de novas entrevistas para ampliar o *corpus* de análise da pesquisa.

As primeiras reflexões

Diante do material coletado temos algumas narrativas já transcritas que nos levam as primeiras reflexões sobre os possíveis desdobramentos do projeto de pesquisa em andamento.

Com sua formação no GIT Nelson foi rapidamente absorvido pelo mercado

brasileiro de música instrumental na área de docência, inicialmente na Escola de Música de Brasília e logo depois em diversos cursos e *workshops* ministrado pelo músico. Isso se deu devido ao grande número de material que Nelson trouxe em sua “bagagem” para ser compartilhado.

“Bom, aí cheguei aqui, comecei a trabalhar, comecei a tocar, voltei direto pra Brasília, fui dar aula na escola de música, imediatamente, quando eu voltei a escola de música tinha acabado de fundar o núcleo de música popular, o Carlinhos tinha acabado de assumir e abrir o núcleo de música popular, e não tinha professor de guitarra. O Paulo André, ele tava na música erudita, e começou a dar umas coisinhas de música popular, mas ele era mesmo professor de violão, e aí, eu tinha acabado de chegar, e fui lá na escola de música, lembro até hoje, eu fui lá conversar, alguém me indicou, eu comecei a tocar com o Zequinha Galvão, eu tinha um trio, eu, Toni Botelho e Zequinha, a gente começou a fazer instrumental, aí o Zequinha falou, porra a gente tá com um grupo de música popular, você podia ir lá pra escolar, eu falei, cara eu não conheço ninguém lá, ele disse, cara, meu irmão é diretor, aí cheguei lá e eu lembro que fui conversar com o Carlinhos, cara como é que é isso. Ele falou, não cara normalmente a pessoa tem que fazer um concurso, mas eu tô precisando de um professor de guitarra imediatamente, e o pessoal tá falando muito bem de você, tem um material bacana, por que eu já tinha muita coisa que eu tinha trazido lá de fora, ele falou assim, eu te contrato como professor especial, eu falei, então beleza e comecei a dar aula na escola de música, dei aula na escola de música por, sei lá, dois anos, talvez um pouquinho mais, quase três anos, com vinte e quatro anos eu me mudei para o Rio, por que eu senti que aqui em Brasília tava sobrando, tava sobrando um pouco, porque eu tocava praticamente toda noite, tinha duo com pianista, tinha trio, e não sei o que, dava aula na escola de música, tinha aluno particular pra caramba. Cara, aqui não tem pra onde crescer mais, vai ficar nisso aqui, não vejo muita possibilidade aqui em Brasília”.

A impossibilidade de crescimento e desenvolvimento da carreira de Nelson Faria em Brasília fez com que o músico escolhesse o Rio de Janeiro como meta. A cidade do Rio de Janeiro ainda hoje é referência como centro cultural no Brasil e na América Latina. Destaca ainda, em mais um “momento charneira” (JOSSO, 2004), sua resignificação perante as possibilidades que Brasília poderia oferecer como mercado de trabalho. Em seu relato abaixo Nelson Faria mostra como conseguiu se estabelecer no Rio de Janeiro antes mesmo de morar nessa cidade e a importância do seu legado como professor e guitarrista. Ainda nesse sentido, parece que Nelson já se reconhecia como professor de música e não apenas

como um instrumentista, pois traça sua trajetória e faz suas escolhas sabendo que trabalharia como guitarrista e também como professor de música. Vemos aqui um percurso de reconhecimento de sua própria trajetória.

“Fui pro Rio em 87, em 86 eu tava aqui em Brasília eu era professor da escola de música, aí aconteceu um fato super interessante, foi o seguinte, o Toninho Horta, ele fez o primeiro, por que eu conheci o Toninho Horta quando eu tava morando em Los Angeles, fazendo curso lá. Em 86 o Toninho fez o primeiro seminário brasileiro da música instrumental, em Ouro Preto, um grande festival, genial, professores excelentes, show todo dia, um mês de show, tinha oficinas, todo dia tinha show, oficinas, seminários e aulas regulares e tal, aí o Toninho, como eu já era professor da escola de música a uns dois anos, além de ser professor da escola de música, todo curso de verão¹ eu dava aula, aí eu tava dando aula no curso de verão, o outro professor de guitarra era o Paulo Belinati, que tinha vindo de São Paulo, violonista maravilhoso do Pau Brasil. Aí o Toninho me ligou em casa, aqui em Brasília, porra, Nelsinho tudo bom, vou fazer esse festival de música instrumental, e eu tô procurando um professor de guitarra, e eu tô sabendo que o Paulo Belinati tá dando aula aí no curso de verão, você conhece o Belinati, eu falei, claro que eu conheço, ele falou assim, você tá na escola de música, eu falei tô dando aula no curso de verão junto com ele, todo dia junto. Então conversa com ele e vê se em julho ele pode ser professor lá, eu falei, beleza, fui lá, falei com o Belinati e ele falou, julho vou fazer uma turnê na Europa com o Pau Brasil, não posso fazer. Aí eu liguei pro Toninho de volta e falei, Toninho o Belinati não pode e tal, ele vai tá em turnê, ele falou, cara, tô precisando de um professor de guitarra, se tem ideia de alguém? Eu falei tenho, ele falou quem? Eu falei, eu. Eu cara, me convida porra, tô cheio de material, tem coisa a pampa aqui. Ele falou, Nelsinho, você acha que você segura a onda? Eu falei, seguro, seguro *relax* a peteca, então beleza, então é você. Topou também, confiou, né”.

Nelson se preparou para lecionar no Seminário e elaborou o material didático tendo como base o material estudado no GIT. Esse material tornou-se referência no ensino do improviso no Brasil. Podemos observar isso na narrativa a seguir.

“Aí o que é que eu fiz, cara, isso era janeiro, o curso dele era em julho, de janeiro até julho, eu comecei a organizar material, comecei a organizar muito material, comecei a organizar mesmo tudo, pra fazer umas apostilhas bacanas, a gente fez um material muito legal, e eu peguei cada folha dessa e carimbei meu nome e meu telefone, e aí fui lá, quando cheguei lá, a realidade que eu fui ver era o seguinte, os outros professores não tinham

¹ O Curso de Verão de Brasília, CIVEBRA, é uma atividade criada pelo primeiro diretor do CEP-EMB, Levino de Alcântara, ocorrendo desde então a cada mês de janeiro.

levado material, por que ninguém leva, normalmente ninguém leva. Eu cheguei com material pra dar aula, cheguei com as aulas preparadas, aí o quê que aconteceu, minha turma que tinha no começo dez alunos, no final tinha oitenta, tinha aluno, todo mundo chegava e dizia, posso ser aluno ouvinte, e eu dizia, sim pode, pode. Encheu, eu saí fazendo xerox dessas apostilas pra todo mundo, e aquilo dali foi um sucesso absurdo, sabe, no curso lá, essas apostilas, e todo mundo copiou essas apostilas, todo mundo saiu xerocando, tal. Quando eu saía de lá, ainda eu tava morando em Brasília, nesse curso eu conheci o outros professores, todos que na sua maioria, eram do Rio, Rio e São Paulo, então fiz a ponte, conheci as pessoas que moravam no Rio. E aí eu comecei a ficar, assim, comecei a ser chamado pra ir tocar lá”.

Nelson consegue se ver na prática como professor, pois destaca a importância de se organizar material didático para o ensino de música, planeja todas as aulas a serem ministradas no curso, expõe de forma clara suas ideias e propostas de ensino e aprendizagem, destaca a necessidade de se ter um olhar para o aluno, não retendo informações e sim compartilhando o que já sabe e o que sistematizou, dando ao aluno autonomia e possibilidade de expansão de conhecimentos e aprendizagens musicais.

Considerações finais

Este trabalho buscou trazer um recorte de um projeto de pesquisa que se encontra em andamento no mestrado acadêmico da Universidade de Brasília. Os seus construtos foram abstraídos dos resultados de um trabalho de conclusão de curso de licenciatura em música para ser aprofundado na pós-graduação. Esperamos que com tais aprofundamentos possamos contribuir com a área de Educação Musical em modos de ser professor de música.

Primordial é destacarmos, nos resultados ainda incipientes, que Nelson se conta mostrando um saber fazer, saber tocar e saber ensinar, como sinônimo de que isso faz parte da formação de um músico e professor. De certa forma, isso nos leva a pensar que a formação musical é composta de saberes profissionais que nos dão uma nossa identidade profissional.

Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos. Levino Ferreira de Alcântara: a gênese da educação musical no Distrito Federal. In: (Org.) ABRAHÃO, M. H. M.B. Destacados Educadores Brasileiros: suas histórias, nossa história. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2016, p. 119-146.

_____. A Construção da Educação Musical no Distrito: Histórias de Vida na perspectiva epistêmico-metodológica. Capítulo de livro de simpósios que fará parte da coleção do VIII CIPA. São Paulo, setembro: 2018.

ANEZI, Franciele Maria. GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Memórias de formação musical e construção docente de Monica Pinz Alves. Revista da ABEM. Londrina, v. 21, nº 31, p. 77-90, jul./dez. 2013.

BOMFIM, Wanderson F. Nelson Faria: Desafios iniciais na sua formação como músico e professor de guitarra. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Música – Universidade de Brasília, 2016.

DELORY-MOMBERGER, Christine. A condição biográfica : ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada/ Christine Delory-Momberger; tradução Carlos Galvão Braga, Maria da Conceição Passeggi, Nelson patriota – Natal, RN: EDURFN, 2012. 155p.

JOSSO, Marie-Chistine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, maio/ago, 2006.

_____. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa Biográfica e Entrevista narrativa. Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: Teoria e Prática. Wivian Weller, Nicolle Pfaff (Organizadoras) 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *Biografar-se e empoderar-se*: entrevista autobiográfico - narrativa e percursos de formação da professora Dilza Atta. In: ABRAHÃO, M. H.M.B. Destacados educadores brasileiros suas histórias, nossa história. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016, p. 65-95.

RODRÍGUEZ, Sandra Luz López. História de vida e identidad docente: un estudio de caso en San Luis Potosí, Mexico. In: (Orgs) FARIA, Lia. LOBO, Yolanda Lima. COELHO, Patrícia. Histórias de vida, gênero e educação. Curitiba/PR. Editora CRV, 2014.